



A relação entre inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos entre os padres e religiosos brasileiros

The relationship between emotional intelligence and psychopathological personality domains for Brazilian priests and religious

Vagner Sanagiotto*
Aureliano Pacciolla**

Resumo: O presente artigo estudou a relação entre a inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos em um grupo de 268 padres e religiosos consagrados que exercem o ministério pastoral no território brasileiro. A pesquisa, prevalentemente empírica, concentrou-se em três objetivos: o primeiro foi verificar o impacto das variáveis sociodemográficas sobre a inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos. Especificamente, resulta positiva e significativa a relação entre o “manejo das próprias emoções” e a “idade”; entre o “psicoticismo” e o “tempo de consagração religiosa ou ordenação presbiteral”. O segundo objetivo foi analisar a correlação entre inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos. Os dados nos indicaram que o “distanciamento” se correlaciona significativamente e com maior intensidade com a “percepção das emoções” e com o “manejo das próprias emoções”; a “desinibição” se correlaciona com a “percepção das emoções”. O terceiro objetivo foi estudar os efeitos preditivos da inteligência emocional sobre os domínios de personalidade psicopatológicos. O resultado nos indica que a inteligência emocional (SEIS-P) prediz de maneira diferente cada escala do PID-5 (FB), conforme as suas características epistêmicas.

Palavras-chave: Inteligência emocional. Personalidade. Padres. Vida religiosa.

Abstract: This article studies the relationship between emotional intelligence and psychopathological personality domains in a group of 268 priests and religious who exercise pastoral praxis in the Brazilian territory. The predominantly empirical research focused on three objectives: the first was to verify the impact of sociodemographic variables on emotional intelligence and psychopathological personality domains. Specifically, it found that the relationship between managing one's emotions and age is positive and significant between “psychoticism” and the time of religious consecration or priestly ordination. The second objective was to analyze the correlation between emotional intelligence and psychopathological personality domains. The data indicated that “detachment” correlates significantly and with greater intensity with the “perception of emotions” and with the “management of one's emotions” and that “disinhibition” is correlated with “awareness of emotions.” The third objective was to study the predictive effects of emotional intelligence on psychopathological personality domains. The result indicates that emotional intelligence (SEIS-P) predicts the PID-5 (FB) scale differently, according to its epistemic characteristics.

Keywords: Emotional intelligence. Personality. Priests. Religious life.

* Professor Auxiliar da UPS (Itália). Doutor em Psicologia (UPS, Itália). ORCID: 0000-0002-4825-5876 – contato: vsanagiotto@yahoo.com.br

** Professor da Faculdade Humanitas (Itália). Doutor em Psicologia (LUMSA, Itália). ORCID: 0000-0002-0189-5534 – contato: aureliano.pacciolla@gmail.com

Introdução

A vocação à vida religiosa consagrada e presbiteral é desafiadora nos seus diversos aspectos, principalmente no que diz respeito à práxis pastoral. A missão confiada a um presbítero ou a um religioso consagrado representa muito mais que um trabalho – é um compromisso vocacional com aqueles que lhe foram confiados. Porém, além do aspecto teológico que caracteriza a vocação, historicamente é possível individuar uma preocupação em torno a saúde mental do clero e dos religiosos consagrados (Moore, 1936; Segreteria di Stato del Vaticano, 1938). Existe um determinado tipo de envolvimento pastoral que pode ser desadaptativo e, em certos casos, pode desencadear comportamentos disfuncionais e até mesmo certas psicopatologias (Knox et al., 2007; Pinkus, 2010).

Um dos aspectos importantes para o exercício da práxis pastoral de um presbítero ou de um religioso consagrado é a capacidade de administrar as próprias emoções, sendo que estas se correlacionam significativamente com algumas características psicológicas de personalidade (Francis et al., 2019; Vicente-Galindo et al., 2017). A esse respeito, a pesquisa de Vicente-Galindo et al. (2017) mostra que a inteligência emocional se correlaciona significativamente com alguns transtornos psicopatológicos específicos. Francis et al. (2019), por sua vez, sugerem que níveis elevados de inteligência emocional melhoram a saúde psicológica relacionada à práxis pastoral do clero, tanto em termos de redução do afeto negativo (exaustão emocional no ministério) quanto em termos de aumento do impacto positivo (satisfação no ministério).

Em sentido mais amplo, a inteligência emocional ajuda os indivíduos a adquirirem habilidades que contribuem para o bem-estar subjetivo (Mayer et al., 1999; Zeidner et al., 2016). Nos estudos de mediação estatística, os resultados indicaram que a inteligência emocional prediz indiretamente o nível de felicidade subjetiva (Ye et al., 2019), sendo esta uma variável que gera resultados significativos se utilizada na perspectiva psicoeducativa (Kong et al., 2019). Além disso, a inteligência emocional é potencialmente útil para reduzir o estresse de acordo com as características da personalidade, particularmente naqueles que, mesmo tendo bons níveis de inteligência emocional, por não terem confiança nas próprias habilidades emocionais, acabam por não usá-la de modo adequado (Gohm et al., 2005; Hong; Lee, 2016).

Em uma perspectiva psicopatológica, estudos empíricos revelam que a dificuldade em gerenciar as habilidades emocionais constitui um fator chave na maioria dos transtornos mentais (Campbell-Sills; Stein, 2005). Isso significa que altos índices de inteligência emocional tendem a prever um estado de ânimo mais positivo, ajudando a corrigir os transtornos de humor, principalmente quando se tem experiências emocionais desagradáveis, e pontuando baixos índices de ansiedade, depressão e estresse (Fernandez-Berrocal; Extremera, 2006).

No que diz respeito aos transtornos de ansiedade, pacientes com escores significativamente baixos na habilidade emotiva são mais propensos ao transtorno do pânico (Lizeretti; Extremera, 2011; Perna et al., 2010), contribuindo para a manutenção sintomatológica (Lizeretti et al., 2014). Enfim, a dificuldade em administrar estados emocionais também é um fator chave nos transtornos de personalidade. Alguns traços

de personalidade patológicos foram associados a déficits importantes na inteligência emocional, como, por exemplo, traços psicopáticos (Malterer et al., 2008), esquizotípicos (Aguirre et al., 2008) e borderline (Peter et al., 2013).

Mesmo que as pesquisas indiquem que a regulação emocional é crucial para o desenvolvimento e a manutenção de uma adequada saúde mental (Aldao; Nolen-Hoeksema, 2010), as pesquisas feitas ainda são insuficientes para estabelecer uma correlação estável entre a inteligência emocional e os transtornos psicopatológicos entre os presbíteros e os religiosos consagrados brasileiros. A presente pesquisa pretende contribuir com essa reflexão, na qual se estudará em que modo a inteligência emocional pode ser considerada como uma variável preditiva e decisiva para acentuar as características de personalidade com tendência psicopatológica entre os presbíteros e os religiosos consagrados brasileiros. Para isso, o presente artigo pretende: a) Verificar o impacto das variáveis sociodemográficas sobre a inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos; b) Analisar a correlação entre a inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos; c) Analisar os efeitos preditivo da inteligência emocional sobre os domínios de personalidade psicopatológicos.

Metodologia de pesquisa

Os dados usado na presente pesquisa foram recolhidos em uma amostragem por conveniência não probabilística. A escolha desse método se dá em razão da dificuldade de acesso a todos os presbíteros e os religiosos consagrados que trabalham no território brasileiro. Foram previstas três etapas para definir o tipo de amostra: a) a divisão geográfica, para haver, pelo menos, representantes de todas as partes do Brasil; b) as características sociodemográficas dessas áreas geográficas; c) a escolha de algumas dioceses e congregações religiosas para as quais foi enviado o link contendo os questionários da pesquisa.

Instrumentos usados na pesquisa

Investigação sociodemográfica: para ter um perfil sociodemográfico, a pesquisa procurou saber a idade, a região do Brasil onde desenvolve o ministério pastoral, o tempo de votos perpétuos, o tipo de consagração (religioso consagrado ou presbítero diocesano), o tipo de trabalho desenvolvido atualmente e a quantidade de horas semanais trabalhadas.

Personality Inventory for DSM-5 (PID-5 – forma breve [FB]): o PID-5 avalia os traços patológicos de personalidade (critério B), do modelo híbrido como proposto pelo DSM-5 (American Psychiatric Association – APA, 2014). A forma breve do PID-5, usada nesta pesquisa, é composta por 25 itens e avalia os cinco grandes domínios de personalidade: afetividade negativa (AFN), distanciamento (DIS), antagonismo (ANT), desinibição (DES) e psicoticismo (PSIC). A versão utilizada para este estudo foi traduzida, adaptada e validada com a população brasileira (Oliveira; Krueger, 2015; Oliveira, 2016).

Schutte Self-Report Emotional Intelligence Test (SEIS-P) (Schutte et al., 1998): é um questionário de 33 itens desenvolvido para medir a inteligência emocional, entendida como um conjunto de habilidades para processar informações emocionais de forma

precisa e eficiente, incluindo a habilidade de perceber, assimilar, compreender e gerenciar as emoções. É dividido em quatro escalas: percepção das emoções (PE), manejo das próprias emoções (MPE), manejo das emoções de outros (MEO) e utilização das emoções (EU). A versão utilizada nesta pesquisa foi traduzida, adaptada e convalidada na população brasileira (Toledo et al., 2018).

Procedimento usado para recolher os dados

O método usado na coleta dos dados foi a modalidade on-line, através do programa LimeSurvey, usado para a pesquisa científica. O link com os questionários da pesquisa foi enviado aos participantes por meio de diversos meios de comunicação on-line (e-mail, WhatsApp, mensagens de celular). A participação na pesquisa foi voluntária e as respostas foram mantidas anônimas e transformadas em dados estatísticos de acordo com as normas e padrões da pesquisa científica. Os critérios para inclusão dos presbíteros e dos religiosos consagrados foram: a) ter respondido a pesquisa até o final; e b) ter feito os votos perpétuos ou ter sido ordenado presbítero.

Participantes da pesquisa

Responderam a presente pesquisa 268 presbíteros e religiosos consagrados que exercem o ministério pastoral nas diversas regiões do Brasil, sendo que 10,1% são do Norte, 12,3% são do Nordeste, 10,1% são do Centro-Oeste, 27,6% são do Sul e 39,9% são do Sudoeste. Dos participantes, 47% são religiosos consagrados (ordenados ou não) e 53% são presbíteros diocesanos. Perguntados sobre a idade, 30,6% dos participantes têm entre 31 e 40 anos de idade, 28% entre 41 e 50 anos de idade, 26,9% entre 51 e 65 anos de idade e 14,6% têm mais de 65 anos de idade. No que diz respeito ao tempo de consagração religiosa ou de ordenação presbiteral, 32,5% estão nos 10 primeiros anos, 28,4% entre 11 e 20 anos, 18,3% entre 21 e 30 anos e 20,9% com mais de 31 anos de votos perpétuos ou de ordenação presbiteral.

Atualmente, 58,6% dos entrevistados desenvolvem a práxis pastoral em contexto paroquial (pároco, vigário paroquial, missionário etc.); 20,9%, exercem trabalhos relacionados a funções delegadas pelas congregações religiosas ou dioceses (obra social, formadores etc.); 20,5%, trabalhos denominados profissionais (professores, enfermeiros, pesquisadores etc.). Considerando a rotina semanal de trabalho, 9% dos entrevistados trabalham menos de 20 horas por semana, 24,3% trabalham até 30 horas semanais, 14,2% até 40 horas semanais, 26,1% até 50 horas por semana e 26,5% trabalham mais de 60 horas semanais.

Análise dos dados

As respostas dos participantes foram analisadas usando a versão 25 do IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Uma primeira triagem aplicada aos dados levou

a eliminar os sujeitos que apresentavam pontuações incomuns em relação ao conjunto de dados. Esse procedimento consiste em criar os escores das escalas e transformá-los em escores z. Para cada escala, foram excluídos os sujeitos que apresentaram escore z maior ou igual a + 3 ou - 3.

Na sequência, foram examinadas as propriedades psicométricas das escalas usadas na pesquisa, em termos do coeficiente alfa (α) de Cronbach (1951), da média (M), do desvio padrão (SD), da assimetria e da Curtose. Para verificar a capacidade do SEIS-P e do PID-5 (FB) em captar a diferença da média entre os sujeitos, segundo as variáveis sociodemográficas, foi realizada a Análise de Variância Univariada (ANOVA). Na sequência, com o objetivo de saber a direção e a intensidade da relação entre as variáveis estudadas, foi realizada uma análise correlativa. Enfim, com o objetivo de compreender se a inteligência emocional (variável independente - VI) pode ser considerada uma variável preditiva, que acentua as características psicopatológicas de personalidade (variável dependente - VD) entre os presbíteros e os religiosos consagrados brasileiros, foi realizada uma regressão linear múltipla hierárquica.

Aspectos descritivos dos instrumentos usados na pesquisa

Para verificar a forma da distribuição, ou seja, a tendência central e a variabilidade dos dados amostrais, foram analisadas as médias (M) das escalas, o desvio padrão (SD), a assimetria, a Curtose e o alfa (α) de Cronbach (tabela 1). Os valores da assimetria, para serem considerados bons, devem estar entre -1 e 1. Em nossa amostra, todas as escalas estão dentro do padrão de análise. Já o Curtose refere-se à distribuição dos escores em relação à curva normal, indicando o peso de cada escala em relação à distribuição padrão da média; para ser bom, deve estar entre -1 e 1. Em nossa pesquisa, todas as escalas se enquadram nessa faixa padrão de análise. Por fim, o alfa (α) de Cronbach é uma medida estatística que quantifica, em uma escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário.

Tabela 1 – Análise descritiva das escalas usadas na pesquisa

Escala	M	SD	Asim.	Curtose	α
PID-5 (FB) – Afetividade negativa (AFN)	1.15	.55	.145	-.361	.65
PID-5 (FB) – Distanciamento (DIS)	.86	.55	.297	-.781	.67
PID-5 (FB) – Antagonismo (ANT)	.71	.50	.414	-.474	.53
PID-5 (FB) – Desinibição (DES)	.59	.47	.610	-.441	.67
PID-5 (FB) – Psicoticismo (PSIC)	.47	.45	.687	-.309	.70
SEIS-P – Percepção das emoções (PE)	37.40	.50	-.130	.381	.73
SEIS-P – Manejo das próprias emoções (MPE)	37.44	.50	-.779	.706	.74
SEIS-P – Manejo das emoções dos outros (MEO)	32.80	.50	-.482	.323	.70
SEIS-P – Utilização das emoções (EU)	24.18	.56	-.494	-.026	.68

Fonte: elaborada pelo autor, 2021.

No que diz respeito à análise das propriedades psicométricas das escalas do PID-5 (FB), os índices estatísticos indicaram um bom nível de consistência interna ($\alpha = .86$), sendo que para a afetividade negativa (AFN) o alfa foi .65, para o distanciamento (DIS) foi de .67, para o antagonismo (ANT) foi de .53, para a desinibição (DES) foi de .67 e, enfim, para o psicoticismo (PSIC), foi de .70. Em relação ao SEIS-P, os índices estatísticos indicaram que o instrumento psicológico apresentou bom alfa de Cronbach total ($\alpha = .89$), sendo que a escala da percepção das emoções (PE) o alfa foi de .73, para o manejo das próprias emoções (MPE) o alfa foi de .74, para o manejo das emoções de outros (MEO) o alfa foi de .70; enfim, para a utilização das emoções (EU), o alfa foi de .68.

Enfim, a descrição da média (M) e do desvio padrão (SD) observa-se na tabela 1 que os índices se mantiveram dentro do padrão considerado normal, sendo que, entre os domínios de personalidade psicopatológicos, a escala da afetividade negativa (AFN) apresentou uma média mais elevada ($M = 1.15$, $SD = .55$) em comparação com as outras escalas do PID-5 (FB). Para as escalas do SEIS-P, os dados indicaram altos índices de inteligência emocional para as escalas manejo das próprias emoções (MPE) ($M = 37.44$; $SD = .50$), manejo das emoções dos outros (MEO) ($M = 32.80$; $SD = .50$) e utilização das emoções (EU) ($M = 24.18$; $SD = .56$). Para a escala percepção das emoções (PE) ($M = 37.40$; $SD = .50$), resulta um nível moderado.

Impacto das características sociodemográficas

Para verificar o impacto das variáveis sociodemográficas na inteligência emocional e nos domínios de personalidade psicopatológicos, foi realizada a Análise de Variância Univariada (ANOVA). A ANOVA permite que os dados sejam processados estatisticamente, por meio do teste estatístico F (Fisher), no qual uma ou mais variáveis independentes estão implicadas em uma variável dependente, a fim de capturar os possíveis efeitos das variáveis independentes. Para comparar as diferenças entre as médias, foi usado o *test post-hoc Tukey* (Pezzuti; Artístico, 2007, p. 118).

Para a ANOVA foram consideradas independentes as seguintes variáveis sociodemográficas: faixa etária, tipo de consagração religiosa, tempo de ordenação presbiteral ou votos perpétuos, trabalho desenvolvido atualmente e quantidade de horas trabalhadas. Como variáveis dependentes foram consideradas as escalas do PID-5 (FB) e as escalas do SEIS-P. Na sequência, serão indicadas as variáveis que obtiveram resultados significativos.

Na primeira análise, considerou-se as variáveis sociodemográficas como independentes e as escalas do SEIS-P (PE, MPE, MEO, EU) como variáveis dependentes. A variável sociodemográfica “idade” apresentou resultado positivo e significativo quando confrontada com o manejo das próprias emoções (MPE), $F(4, 263) = 2.71$; $p = .030$. Comparando as médias entre os grupos através do *test post-hoc*, registra-se que os presbíteros e os religiosos consagrados brasileiros que têm entre 31 e 40 anos de idade apresentam índices maiores no manejo das próprias emoções (MPE) ($M = 38.25$; $SD = .49$; $p = .023$) em comparação com aqueles que têm entre 41 e 50 anos de idade ($M = 37.98$; $SD = .45$; $p = .023$). Esse resultado nos indica que os presbíteros e os religiosos consagrados tendem a reduzir a capacidade de administrar as próprias emoções com o passar do tempo, especificamente em um determinado período da vida.

Na segunda análise, considerou-se as variáveis sociodemográficas como independentes e as escalas do PID-5 (FB) (AFN, DIS, ANT, DES, PSIC) como variáveis dependentes. Os dados nos indicaram que o psicoticismo (PSIC) resulta positivo e significativo quando confrontado com o “tempo de consagração religiosa ou ordenação presbiteral”, $F(3, 264) = 3.06$; $p = .028$. Comparando as médias entre os grupos através do *test post-hoc*, os presbíteros e os religiosos consagrados que têm entre 11 e 20 anos de consagração religiosa ou ordenação presbiteral ($M = .618$; $SD = .47$) apresentaram maior tendência ao psicoticismo que aqueles que têm entre 21 e 30 anos de consagração religiosa ou ordenação presbiteral ($M = .39$; $SD = .39$).

Considerando que o psicoticismo é uma condição mental com um quadro diagnóstico específico, caracterizado por “uma ampla variedade de comportamentos e cognições estranhas, excêntricos ou incomuns culturalmente incongruentes” (APA, 2014, p. 781), o resultado deve ser lido com muita cautela, principalmente porque entre psicoticismo e tempo de ordenação presbiteral ou votos perpétuos não foi identificado um resultado preditivo que seja estatisticamente significativo, $F(1, 266) = .23$; $p = .635$.

Análise da correlação entre as variáveis estudadas

Para compreender melhor a relação entre as variáveis estudadas, foi realizada a análise da correlação entre as escalas dos domínios de personalidade (AFN, DIS, ANT, DES, PSIC) e as escalas da inteligência emocional (PE, MPE, MEO, EU). Na tabela 2, observa-se que as escalas do PID-5 (FB) se correlacionam significativamente ($p < .05$) com as escalas do SEIS-P, com exceção da utilização das emoções (EU). As correlações seguem na direção esperada, sendo que as escalas do SEIS-P se correlacionam negativamente com o PID-5 (FB), exceto para a utilização das emoções (EU). A análise da correlação entre o SEIS-P e o PID-5, indica que o nível do comprometimento da personalidade se correlaciona significativamente com a intensidade e a habilidade em administrar as emoções.

Tabela 2: correlação matrix entre as variáveis analisadas

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. AFN	—								
2. DIS	.42***	—							
3. ANT	.44***	.45***	—						
4. DES	.47***	.48***	.39***	—					
5. PSIC	.45***	.52***	.52***	.43***	—				
6. PE	-.17**	-.31***	-.19**	-.30***	-.19**	—			
7. MPE	-.24**	-.31***	-.13*	-.23***	-.15*	.54***	—		
8. MEO	-.13*	-.35***	-.11	-.28***	-.22***	.58***	.72***	—	
9. EU	.04	-.04	.06	-.06	.06	.41***	.62***	.58***	—

Note. * $p < .05$, ** $p < .01$, *** $p < .001$

Fonte: elaborada pelo autor, 2021.

No âmbito mais específico da intensidade da correlação entre as variáveis, observa-se na tabela 2 que o domínio de personalidade distanciamento (DIS) se correlaciona significativamente e com maior intensidade com a percepção das emoções (PE) ($r = -.31$; $p < .001$), com o manejo das próprias emoções (MPE) ($r = -.31$; $p < .001$) e com o manejo das emoções dos outros (MEO) ($r = -.35$; $p < .001$). Isso significa que a “evitação da experiência socioemocional, incluindo retraimento das interações interpessoais, a experiência e a expressão afetiva restritas, enfim, a capacidade de obtenção de prazer particularmente limitada” (APA, 2014, p. 779), se correlaciona com a forma como as emoções são percebidas e como se maneja as emoções, seja as próprias que as dos outros.

Uma outra correlação com intensidade significativa é observada entre o domínio de personalidade desinibição (DES) e a percepção das emoções (PE) ($r = -.30$; $p < .001$). Isso significa que a desinibição, entendida como a “orientação para a gratificação imediata, levando a comportamento impulsivo motivado por pensamentos, sentimentos e estímulos externos atuais, sem levar em consideração o aprendizado passado ou as consequências futuras” (APA, 2014, p. 780), se correlaciona com intensidade maior com a forma como as emoções são percebidas.

Efeito preditivo das emoções sobre os domínios de personalidade psicopatológicos

Prosseguindo com a análise dos dados da pesquisa, foi realizada a regressão linear múltipla hierárquica, com o objetivo de verificar se a inteligência emocional (variável independente – VI) pode ser considerada como uma variável preditiva e decisiva para acentuar ou atenuar as características de personalidade com tendência psicopatológica (variável dependente – VD). Para cada variável dependente foram testados quatro modelos, nos quais foram inseridos, gradativamente, as escalas do SEIS-P.

Na *primeira análise* considerou-se a escala da afetividade negativa (AFN) como variável dependente e as escalas do SEIS-P (EU, MPE, MEO, PE) como variáveis independentes. O resultado, observado na tabela 3, indica que o modelo 4 explica cerca de 13% da variância total da afetividade negativa ($R^2 = .126$), que resulta estatisticamente significativo, $F_{(4, 263)} = 9.47$; $p = .000$. Mais especificamente, no modelo 4, observa-se que a variável “uso das emoções” (EU) resulta positiva e significativa, $\beta = .31$; $t_{(4, 263)} = 4.01$; $p = .000$. No que diz respeito a variável “manejo das próprias emoções” (MPE), observa-se um resultado negativo e significativo, $\beta = -.41$; $t_{(4, 263)} = -4.58$; $p = .000$.

Na *segunda análise*, considerou-se a escala distanciamento (DIS) como variável dependente e as escalas do SEIS-P (EU, MPE, MEO, PE) como variáveis independentes. O resultado, observado na tabela 4, indica que o modelo 4 explica cerca de 20% da variância total do distanciamento ($R^2 = .202$), que resulta estatisticamente significativo, $F_{(4, 263)} = 16.63$; $p = .000$. Mais especificamente, no modelo 4, observa-se que todas as variáveis da inteligência emocional, quando analisadas em seu conjunto, predizem significativamente o domínio de personalidade distanciamento (DIS). O “uso das emoções” (EU) prediz positivamente a escala do distanciamento (DIS) ($\beta = .33$; $t_{(4, 263)} = 4.55$; $p = .000$), sendo que as outras escalas, o resultado da predição é negativo para

o “manejo das próprias emoções” (MPE) ($\beta = -.21$; $t_{(4, 263)} = -2.49$; $p = .014$), para o “manejo das emoções dos outros” (MEO) ($\beta = -.29$; $t_{(4, 263)} = -3.42$; $p = .001$), enfim, para a “utilização das emoções” (PE) ($\beta = -.15$; $t_{(4, 263)} = -2.20$; $p = .029$).

Na *terceira análise*, considerou-se a escala antagonismo (ANT) como variável dependente e as escalas do SEIS-P (EU, MPE, MEO, PE) como variáveis independentes. O resultado, observado na tabela 5, indica que o modelo 4 explica cerca de 7% da variância total do antagonismo ($R^2 = .074$), que resulta estatisticamente significativo, $F_{(4, 263)} = 5.28$; $p = .000$. Mais especificamente, no modelo 4, observa-se que “uso das emoções” (EU) resulta significativo e positivo ($\beta = .25$; $t_{(4, 263)} = 3.23$; $p = .001$); para a “percepção das emoções” (PE), o resultado é negativo e significativo ($\beta = -.19$; $t_{(4, 263)} = -2.53$; $p = .012$).

Na *quarta análise*, considerou-se a escala desinibição (DES) como variável dependente e as escalas do SEIS-P (EU, MPE, MEO, PE) como variáveis independentes. O resultado, observado na tabela 6, indica que o modelo 4 explica cerca de 13% da variância total da desinibição ($R^2 = .133$), que resulta estatisticamente significativo, $F_{(4, 263)} = 10.06$; $p = .000$. Mais especificamente, no modelo 4, observa-se que “uso das emoções” (EU) resulta significativo e positivo ($\beta = .21$; $t_{(4, 263)} = 2.81$; $p = .005$). No que diz respeito a “percepção das emoções” (PE), o resultado é negativo e significativo ($\beta = -.21$; $t_{(4, 263)} = -2.93$; $p = .004$), da mesma forma para o “manejo das emoções dos outros” (MEO) ($\beta = -.22$; $t_{(4, 263)} = -2.41$; $p = .017$).

Enfim, na *quinta análise*, considerou-se a escala do psicoticismo (PSIC) como variável dependente e as escalas do SEIS-P (EU, MPE, MEO, PE) como variáveis independentes. O resultado, observado na tabela 7, indica que o modelo 4 explica cerca de 11% da variância total do psicoticismo ($R^2 = .113$), que resulta estatisticamente significativo, $F_{(4, 263)} = 8.38$; $p = .000$. Mais especificamente, no modelo 4, observa-se um resultado significativo e positivo para o “uso das emoções” (EU) ($\beta = .32$; $t_{(4, 263)} = 4.16$; $p = .000$), resultando negativo e significativo para o “manejo das emoções de outros” (MEO) ($\beta = -.27$; $t_{(4, 263)} = -3.03$; $p = .003$).

Tabela 3: Regressão hierárquica com a escala AFN como variável dependente

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3			Modelo 4		
	β	t	p	β	t	p	β	t	p	β	t	p
EU	.40	.65	.517	.31	4.20	.000	.31	4.04	.000	.31	4.01	.000
MPE				-.43	-5.93	.000	-.44	-4.95	.000	-.41	-4.58	.000
MEO							.01	.088	.000	.05	.54	.589
PE										-.11	-1.47	.142
ANOVA	$F(1, 266) = .420$; $p = .517$			$F(2, 265) = 17.85$; $p = .000$			$F(3, 264) = 11.86$; $p = .000$			$F(4, 263) = 9.47$; $p = .000$		
R^2	.002			.112			.109			.126		

Fonte: elaborada pelo autor, 2021

Tabela 4: Regressão hierárquica com a escala DIS como variável dependente

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3			Modelo 4		
	β	t	p	β	t	p	β	t	p	β	t	p
EU	-.38	-.62	.537	.24	3.36	.001	.32	4.44	.000	.33	4.55	.000
MPE				-.46	-6.27	.000	-.25	-2.95	.003	-.21	-2.49	.014
MEO							-.35	-4.28	.000	-.29	-3.42	.001
PE										-.15	-2.20	.029
ANOVA	F (1, 266) = .383; p = .537			F (2, 265) = 19.91; p = .000			F (3, 264) = 20.27; p = .000			F (4, 263) = 16.63; p = .000		
R ²	.002			.131			.187			.202		

Fonte: elaborada pelo autor, 2021

Tabela 5: Regressão hierárquica com a escala ANT como variável dependente

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3			Modelo 4		
	β	t	p	β	t	p	β	t	p	β	t	p
EU	.06	.94	.345	.22	2.91	.004	.24	3.11	.000	.25	3.23	.001
MPE				-.27	-3.48	.001	-.21	-2.23	.029	-.16	-1.71	.087
MEO							-.10	-1.15	.247	-.03	-.327	.744
PE										-.19	-2.53	.012
ANOVA	F (1, 266) = .897; p = .345			F (2, 265) = 6.53; p = .002			F (3, 264) = 4.81; p = .003			F (4, 263) = 5.28; p = .000		
R ²	.003			.047			.052			.074		

Fonte: elaborada pelo autor, 2021

Tabela 6: Regressão hierárquica com a escala DES como variável dependente

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3			Modelo 4		
	β	t	p	β	t	p	β	t	p	β	t	p
EU	-.06	-.92	.357	.14	1.82	.070	.20	2.67	.008	.21	2.81	.005
MPE				-.31	-4.15	.000	-.14	-1.57	.117	-.09	-.992	.322
MEO							-.30	-3.44	.001	-.22	-2.41	.017
PE										-.21	-2.93	.004
ANOVA	F (1, 266) = .851; p = .357			F (2, 265) = 9.08; p = .000			F (3, 264) = 10.26; p = .000			F (4, 263) = 10.06; p = .000		
R ²	.003			.064			.104			.133		

Fonte: elaborada pelo autor, 2021

Tabela 7: Regressão hierárquica com a escala PSIC como variável dependente

Variáveis	Modelo 1			Modelo 2			Modelo 3			Modelo 4		
	β	t	p	β	t	p	β	t	p	β	t	p
EU	-.06	-.93	.353	.24	3.19	.070	.31	4.09	.000	.32	4.16	.000
MPE				-.30	-3.95	.000	-.11	-1.27	.206	-.09	-.941	.348
MEO							-.32	-3.69	.000	-.27	-3.03	.003
PE										-.11	-1.57	.117
ANOVA	F (1, 266) = .865; p = .353			F (2, 265) = 8.24; p = .000			F (3, 264) = 10.29; p = .000			F (4, 263) = 8.38; p = .000		
R ²	.003			.059			.105			.113		

Fonte: elaborada pelo autor, 2021

Discussão dos resultados

A presente pesquisa se propôs a analisar a relação entre a inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos entre os presbíteros e os religiosos consagrados brasileiros. Os instrumentos usados na pesquisa se demonstraram estatisticamente confiáveis, com alfa de Cronbach, assimetria e Curtose dentro dos parâmetros aceitáveis para a pesquisa científica. Se comparados às pesquisas anteriores desenvolvidas com a população brasileira, os índices descritivos do SEIS-P se demonstraram similares (Toledo et al., 2018). Realidade esta, porém, diferente com o PID-5 (FB), nos quais os resultados obtidos mostraram-se diferentes dos índices relatados na adaptação à população brasileira; especificamente, indica-se uma diferença significativa para o domínio de personalidade antagonismo ($\alpha = .53$) (Pires et al., 2018).

No presente estudo, foram propostos três objetivos. No primeiro deles, verificou-se o impacto das variáveis sociodemográficas sobre a inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos. A análise dos dados indicou que, para a inteligência emocional (SEIS-P), a variável idade assinala uma diferença significativa ($p = .028$), indicando que os presbíteros e os religiosos consagrados que têm entre 41 e 50 anos de idade apresentam baixos índices no manejo das próprias emoções (MPE) quando comparados às outras faixas de idade. No que diz respeito ao PID-5 (FB), foi identificado um impacto significativo do psicoticismo (PSIC) sobre o tempo de consagração religiosa ou ordenação presbiteral, especificamente entre 21 e 30 anos. Acentua-se, porém, que não existe uma relação preditiva entre essas duas variáveis. Uma das possibilidades para interpretar tal resultado é que determinado período da consagração religiosa ou ordenação presbiteral pode ser propício para que surjam tendências de caráter psicopatológicos. Tal resultado precisa de maior aprofundamento teórico/empírico.

No segundo objetivo, foi realizada a análise da correlação entre inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos. Em sentido mais amplo, os índices indicaram correlações de intensidade baixa e fraca entre o SEIS-P e o PID-5 (FB). Porém, algumas delas se destacam, das quais cita-se: o distanciamento (DIS) que se correlaciona significativamente e com maior intensidade com a percepção das

emoções (PE) ($r = -.31$; $p < .001$), com o manejo das próprias emoções (MPE) ($r = -.31$; $p < .001$) e com o manejo das emoções dos outros (MEO) ($r = -.35$; $p < .001$); a desinibição (DES) que se correlaciona com maior intensidade com a percepção das emoções (PE) ($r = -.30$; $p < .001$).

Enfim, no último objetivo, foram estudados os efeitos preditivos da inteligência emocional sobre os domínios de personalidade psicopatológicos. Em uma visão geral, os modelos estudados indicaram que a inteligência emocional prediz significativamente e negativamente os domínios de personalidade psicopatológicos. Isso indica que, dependendo dos níveis de inteligência emocional, poder-se-ão acentuar ou atenuar os efeitos dos domínios de personalidade com tendência psicopatológica. Uma outra característica dos modelos estudados é que o uso das emoções (EU) prediz positivamente os domínios de personalidade, significando que o uso das emoções, especificamente em uma faixa etária (entre 31 e 40 anos de idade), poderá acentuar determinados domínios de personalidade com tendência psicopatológica.

De maneira mais específica, a afetividade negativa (AFN), entendida como frequentes e intensas experiências de altos níveis de uma ampla variedade de emoções negativas, é significativamente predita do uso das emoções (EU) e do manejo das próprias emoções (MPE). O distanciamento (DIS), entendido como a evitação da experiência socioemocional, é predito significativamente de todas as variáveis da inteligência emocional (EU, MPE, MEO e PE). O antagonismo (ANT), entendido como comportamentos que colocam o indivíduo em divergência com outras pessoas, é predito significativamente do uso das emoções (EU) e da percepção das emoções (PE). A desinibição (DES), entendida como orientação para a gratificação imediata sem levar em consideração o aprendizado passado ou as consequências futuras, é predita significativamente pelo uso das emoções (EU), pelo manejo das emoções dos outros (MEO) e pela percepção das emoções (PE). Enfim, o psicoticismo (PSIC), entendido como uma ampla variedade de comportamentos e cognições estranhas, é predito significativamente pelo uso das emoções (EU) e pelo manejo das emoções dos outros (MEO).

Tendo como base as conclusões da presente pesquisa, na qual foi estudada a relação entre inteligência emocional e os domínios de personalidade psicopatológicos entre os presbíteros e os religiosos consagrados brasileiros, é fundamental entender quais são as implicações para o percurso da formação permanente.

Implicações para a formação permanente

No complexo campo teórico da pesquisa empírica, as investigações indicam que não é apenas a falta de habilidades emocionais que influenciam o sofrimento diante de quadros indicativos de transtornos psicopatológicos, mas a percepção da incapacidade de controlar as emoções representa um fator de vulnerabilidade (Lizeretti et al., 2012). A partir desses dados, torna-se fundamental formar os presbíteros e os religiosos consagrados para aprenderem a desenvolver habilidades na gestão das emoções. Isso, porém, não se faz apenas em um determinado período de vida ou somente na formação inicial, mas em uma perspectiva projetual que considere o amadurecimento humano

e vocacional (Congregação para o clero, 2016).

Diante desse quadro teórico/empírico, é fundamental que o percurso da formação à vida religiosa consagrada e presbiteral tenha presente a importância do desenvolvimento vocacional, que considere duas possibilidades: a primeira na perspectiva da psicologia, inserida na dinâmica do psicodiagnóstico, de preferência feita no período de formação inicial, tendo como objetivo a compreensão da dinâmica psicológica do presbítero ou do religioso consagrado; a segunda é de natureza projetual, inserida numa dinâmica vocacional que considere toda a existência, sendo sujeita a uma revisão a cada etapa da vida e do ciclo formativo, principalmente na medida em que aumenta a responsabilidade com a práxis pastoral. O psicodiagnóstico na perspectiva vocacional permite planejar o percurso formativo a longo prazo, conectá-lo à história do desenvolvimento humano e vocacional do religioso consagrado ou do presbítero. Na perspectiva projetual, o foco é a prevenção que facilita o crescimento, principalmente no que diz respeito as problemáticas de ordem psicológica.

A aplicabilidade de um psicodiagnóstico numa perspectiva vocacional consiste em avaliar as competências do presbítero ou do religioso consagrado em lidar com as emoções advindas dos contextos aos quais estão inseridos, com o objetivo de acompanhar o crescimento qualitativo da inteligência emocional. Isso é importante porque vários transtornos psicopatológicos, especialmente aqueles potencialmente previstos, se desenvolvem na tentativa de adaptação contextual ineficaz, distorcendo a capacidade emocional (Lizeretti, 2017).

Na elaboração de um projeto vocacional imerso em um psicodiagnóstico na perspectiva vocacional que integre a formação e a psicologia (Congregação para a educação católica, 2008), adquire particular importância para o conhecimento das características de personalidade. Compreender a personalidade, na perspectiva dessa pesquisa, significa apreender a base sobre a qual o sintoma adquire sentido (Oberst; Lizeretti, 2004). No projeto vocacional, além das dimensões clássicas presentes nos projetos de formação, como a dimensão humana, espiritual, intelectual e pastoral (Congregação para o clero, 2016), também devem ser abordadas outras dimensões de caráter educativo, tais como: a experiência, os relacionamentos, a existência etc. (Lizeretti, 2017).

O psicodiagnóstico, numa perspectiva vocacional, considera primeiramente a pessoa e o seu contexto (Sugarman, 2003). Essas são as duas coordenadas no processo psicoeducacional que promovem horizontes de crescimento (Cavanna; Mora, 2021). No que diz respeito ao diagnóstico, devem ser considerados não apenas os aspectos problemáticos da personalidade, mas, sobretudo, as potencialidades formativas. A partir dos resultados indicados na presente pesquisa, o planejamento vocacional que integra a formação e a psicologia deve ser feito considerando o seguinte conteúdo:

- a. avaliação psicológica, realizada por um profissional de saúde mental, utilizando testes psicológicos segundo a demanda do psicodiagnóstico, com o objetivo de compreender a dinâmica psicológica;
- b. conhecimento básico da dinâmica da personalidade, com o objetivo de compreender o papel do indivíduo no gerenciamento das emoções e a provável presença de sintomas psicopatológicos;

- c. compreender a dinâmica da experiência emocional do presbítero ou do religioso consagrado, inserida no contexto formativo: a instituição a que pertence, a dinâmica formativa permanente, a sua relação com o sofrimento, a sua relação interpessoal etc.;
- d. compreender a dinâmica do ciclo da vida e do ciclo vocacional com o objetivo de utilizar os recursos formativos adquiridos com a experiência de vida, das quais sublinhamos as experiências adquiridas com a vivência vocacional.

A proposta acima representa um caminho metodológico para o desenvolvimento de um projeto vocacional que seja capaz de integrar a psicologia (o psicólogo, o psicoterapeuta, o uso de instrumentos psicológicos etc.), o contexto formativo eclesial (os responsáveis pelo desenvolvimento dos programas de formação) e os diferentes aspectos de natureza formativa. O desenvolvimento de projetos de formação que considerem a integração do psicodiagnóstico na perspectiva vocacional ajuda a compreender a dinâmica pessoal do presbítero ou do religioso consagrado, mas também a dinâmica do grupo em que está inserido. Por se tratar de uma intervenção que visa identificar, facilitar, compreender e administrar as emoções, é fundamental avaliar o crescimento da maturidade emocional ao longo do tempo.

Referências

- AGUIRRE, Fabian; SERGI, Mark; LEVY, Cynthia. Emotional intelligence and social functioning in persons with schizotypy. *Schizophrenia Research*, v. 104, n. 3, Amsterdam, pp. 255–264, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.schres.2008.05.007>
- ALDAO, Amelia; NOLEN-HOEKSEMA, Susan. Specificity of cognitive emotion regulation strategies: a transdiagnostic examination. *Behaviour Research and Therapy*, v. 48, n. 10, Amsterdam, pp. 974–983, 2010.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- CAMPBELL-SILLS, Laura; STEIN, Murray. Justifying the diagnostic status of social phobia: a reply to Wakefield, Horwitz, and Schmitz. *The Canadian Journal of Psychiatry*, v. 50, n. 6, Ottawa, pp. 320–323, 2005.
- CAVANNA, Donatella; MORA, Simone. Sulla psicodiagnosi in ambito dinamico clinico e qualche proposta su cui riflettere. *Giornale Italiano di Psicologia*, v. 1, Bologna, pp. 95–101, 2021. <https://doi.org/10.1421/101225>
- CONGREGAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO CATÓLICA. Orientações para a utilização das competências psicológicas na admissão e na formação dos candidatos ao sacerdócio. 2008. Disponível em: <https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/catheduc/documents/rc_con_catheduc_doc_20080628_orientamenti_po.html>. Acesso em: 12 dez. 2021.
- CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. O dom da vocação presbital. São Paulo: Paulinas, 2016.

CRONBACH, Lee. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, v. 16, n. 3, New York, pp. 297-334, 1951.

FERNANDEZ-BERROCAL, Pablo; EXTREMERA, Natalio. Emotional intelligence and emotional reactivity and recovery in laboratory context. *Psicothema*, v. 18, n. 1, Oviedo, pp. 72-78, 2006.

FRANCIS, Leslie; CREA, Giuseppe; LAYCOCK, Patrick. Factor structure, reliability and validity of the Francis Burnout Inventory Revised among Catholic priests and religious sisters in Italy. *Mental Health, Religion & Culture*, v. 24, n. 3, Abingdon, pp. 271-282, 2021. <https://doi.org/10.1080/13674676.2014.963996>

HONG, Eunyoung; LEE, Young Sook. The mediating effect of emotional intelligence between emotional labour, job stress, burnout and nurses' turnover intention. *International Journal of Nursing Practice*, v. 22, n. 6, Richmond, pp. 625-632, 2016. <https://doi.org/10.1111/ijn.12493>

KNOX, Sarah; VIRGINIA, Stephen; SMITH, Jacquelyn. Pilot study of psychopathology among roman catholic secular clergy. *Pastoral Psychology*, v. 55, n. 3, New York, pp. 297-306, 2007. <https://doi.org/10.1007/s11089-006-0050-1>

KONG, Feng; GONG, Xinyu; SAJJAD, Sonia; YANG, Kairong; ZHAO, Jingjing. How is emotional intelligence linked to life satisfaction? The Mediating role of social support, positive affect and negative affect. *Journal of Happiness Studies*, v. 20, Netherlands, pp. 2733-2745, 2019.

LIZERETTI, Nathalie. Terapia basada en Inteligencia Emocional: un trabajo sistemático con emociones en psicoterapia. *Revista de Psicoterapia*, v. 28, n. 107, Barcelona, pp. 175-190, 2017. <https://doi.org/10.33898/rdp.v28i107.175>

LIZERETTI, Nathalie; EXTREMERA, Natalio. Emotional intelligence and clinical symptoms in outpatients with generalized anxiety disorder (GAD). *The Psychiatric Quarterly*, v. 82, n. 3, New York, pp. 253-260, 2011. <https://doi.org/10.1007/s11126-011-9167-1>

LIZERETTI, Nathalie; EXTREMERA, Natalio; RODRÍGUEZ, Ana. Perceived emotional intelligence and clinical symptoms in mental disorders. *The Psychiatric Quarterly*, v. 83, n. 4, New York, pp. 407-418, 2012. <https://doi.org/10.1007/s11126-012-9211-9>

LIZERETTI, Nathalie; VÁSQUEZ, Maria; GIMENO-BAYÓN, Ana. Emotional intelligence and personality in anxiety disorders. *Advances in Psychiatry*, v. 2014 (Article ID 968359), Cham, pp. 1-7, 2014. <https://doi.org/10.1155/2014/968359>

MALTERER, Melanie; GLASS, Samantha; NEWMAN, Joseph. Psychopathy and trait emotional intelligence. *Personality and Individual Differences*, v. 44, n. 3, Oxford, pp. 735-745, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2007.10.007>

MAYER, John; CARUSO, David; SALOVEY, Peter. Emotional intelligence meets traditional standards for an intelligence. *Intelligence*, v. 27, n. 4, Norwood, pp. 267-298, 1999.

MOORE, Thomas. Insanity in priests and religious. Part. I: the rate of insanity in priests and religious. *The American Ecclesiastical Review*, v. 95, Washington, pp. 485-498, 1936.

OBERST, Ursula; LIZERETTI, Nathalie. Inteligencia emocional en psicología clínica y en psicoterapia. *Revista de Psicoterapia*, v. 60, n. 4, Barcelona, pp. 5-22, 2004. <https://doi.org/10.33898/rdp.v15i60.740>

OLIVEIRA, Karen; KRUEGER, Robert. Validity of the DSM-5 alternative personality disorder model in Brazilian clinic and non-clinic samples. In: ANNUAL MEETING OF THE SOCIETY FOR RESEARCH IN PSYCHOPATHOLOGY. New Orleans: Society for Research in Psychopathology, 2015.

OLIVEIRA, Sergio. Avaliação estrutural e dimensional da personalidade: estudos psicométricos e de aplicação clínica. Tese (Doutorado em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

PERNA, Giampaolo; MENOTTI, Roberta; BORRIELLO, Giulia; CAVEDINI, Paolo; BELLODI, Laura; CALDIROLA, Daniela. Emotional intelligence in panic disorder. *Rivista di Psichiatria*, v. 45, n. 5, Roma, pp. 320-325, 2010.

PETER, Mathell; SCHUURMANS, Hanneke; VINGERHOETS, Ad; SMEETS, Hanneke; VERKOEIJEN, Peter; ARNTZ, Arnoud. Borderline personality disorder and emotional intelligence. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 201, n. 2, Baltimore, pp. 99-104, 2013. <https://doi.org/10.1097/NMD.0b013e31827f64b0>

PEZZUTI, Lina; ARTISTICO, Daniele. La ricerca in psicologia: dalla formulazione delle ipotesi alla comunicazione dei risultati. Milano: LED, 2007.

PINKUS, Lucio. Psicopatologia della Vita consacrata. Roma: Rogate, 2010.

PIRES, Rute; SOUSA, Ana; GUEDES, David; GONÇALVES, Bruno; HENRIQUES-CALADO, Joana. Estudo das propriedades psicométricas – Formas longa, reduzida e breve – da versão portuguesa do inventário da personalidade para o DSM-5 (PID-5). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación e Avaliação Psicológica*, v. 47, n. 2, Buenos Aires, pp. 197-212, 2018.

SCHUTTE, Nicola; MALOUFF, John; HALL, Lena; HAGGERTY, Donald; COOPER, Joan; GOLDEN, Charles; DORNHEIM, Liane. Development and validation of a measure of emotional intelligence. *Personality and Individual Differences*, v. 25, n. 2, Oxford, pp. 167-177, 1998. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(98\)00001-4](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(98)00001-4)

SEGRETERIA DI STATO DEL VATICANO. Affari Ecclesiastici Straordinari in Francia. Città del Vaticano; Archivio Storico, 1937-1946, Pos. 564, Fasc. 45, 1938.

SUGARMAN, Léonie. Psicologia del ciclo di vita: modelli teorici e strategie d'intervento. Milano: Raffaello Cortina, 2003.

TOLEDO, Antonio; DUCA, João Gabriel; COURY, Marayra Ines. Tradução e adaptação transcultural da versão brasileira do Schutte self-report emotional

intelligence test. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, Brasília, pp. 109-114, 2018.

VICENTE-GALINDO, María; LÓPEZ-HERRERA, Helena; PEDROSA, Ignacio; SUÁREZ-ÁLVAREZ, Javier; GALINDO-VILLARDÓN, María; GARCÍA-CUETO, Eduardo. Estimating the effect of emotional intelligence in wellbeing among priests. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, v. 17, n. 1, Granada, pp. 46-55, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2016.10.001>

YE, Jiawen; YEUNG, Dannii; LIU, Elaine; ROCHELLE, Tina. Sequential mediating effects of provided and received social support on trait emotional intelligence and subjective happiness: a longitudinal examination in Hong Kong Chinese university students. *International Journal of Psychology*, v. 54, n. 4, London, pp. 478-486, 2019. <https://doi.org/10.1002/ijop.12484>

ZEIDNER, Moshe; MATHEWS, Gerald; SHEMESH, Dorit. Cognitive-social sources of wellbeing: differentiating the roles of coping style, social support and emotional intelligence. *Journal of Happiness Studies*, v. 17, n. 6, Netherlands, pp. 2481-2501, 2016. <https://doi.org/10.1007/s10902-015-9703-z>

Submetido em: 27/01/2022

Aprovado em: 21/11/2022

Editor responsável: Leonardo Stockler M. Monney